

**Diferentes densidades de *B. ruziziensis* consorciadas com duas cultivares de diferentes densidades de *B. ruziziensis* consorciadas com duas cultivares de milho no leste maranhense**

Antônio Cícero de Oliveira Neto<sup>1</sup>; Gabriela Sabrine França Silva<sup>2</sup>; Antônio Rodrigues Monção Filho<sup>1</sup>; Raimundo Bezerra de Araújo Neto<sup>3</sup>; Milton José Cardoso<sup>3</sup>; Aderson Soares de Andrade Júnior<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônoma/UESPI, estagiário na Embrapa Meio-Norte cicerojunior.01@outlook. com <sup>2</sup>Mestranda em Agronomia - Agricultura Tropical/UFPI, estagiária na Embrapa Meio-Norte. <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, raimundo.bezerra@embrapa.br

A competitividade inicial entre milho e braquiária consorciados pode ser amenizada com a adequação da densidade de plantas, que retarda o acúmulo de biomassa por parte da forrageira, durante o período de competição entre as culturas. Objetivou-se com este trabalho avaliar o desempenho produtivo de diferentes densidades de plantio de *B. ruziziensis* (2 kg ha<sup>-1</sup> - D1; 4 kg ha<sup>-1</sup> - D2; 6 kg ha<sup>-1</sup> - D3; 8 kg ha<sup>-1</sup> - D4) consorciadas com duas cultivares de milho [Pioneer 30F35 (M1) - convencional; Truck (Morgan) – transgênico (M2)] no leste maranhense. O plantio das culturas foi realizado em área entre renques de eucalipto, no mesmo dia, na safra 2016/2017, na Fazenda Barbosa localizada no município de Brejo, MA. A semeadura do milho foi mecanizada, adotando-se o espaçamento de 0,50 m entre fileiras, obtendo-se um total de 60.000 plantas ha<sup>-1</sup>. Adotou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com os tratamentos dispostos em um fatorial 4 (densidades de braquiária) x 2 (cultivares de milho), com quatro repetições. Após 40 dias da colheita do milho (165 DAP), foram coletadas amostras de braquiária e avaliados a altura do dossel, o número de touceiras por hectare e a produção de matéria seca da forragem. Os dados foram submetidos à análise de variância e posteriormente à análise de regressão. Não houve interação significativa entre os fatores nas variáveis avaliadas. Tanto as cultivares de milho como as densidades de plantio da braquiária avaliadas não influenciaram a altura do dossel. As cultivares de milho foram semelhantes quanto à influência na massa seca da forragem. No entanto o M1 contribuiu para a obtenção de 61.250 touceiras de braquiária por hectare, superior ao proporcionado cultivando o M2, que obteve 51.200 plantas por hectare. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de a altura de plantas atingida pelo M1 ser inferior ao M2, o que facilita o fornecimento de luz e proporciona menor sombreamento à forrageira. Obteve-se maior número de touceiras e massa seca total da forrageira com a densidade de plantio de 8 kg ha<sup>-1</sup> que proporcionou o estande de 80.000 touceiras por hectare e 2.818 kg de massa seca por hectare. No consórcio milho-braquiária, o aumento da densidade populacional da *B. ruziziensis* resulta em um incremento da biomassa da forrageira, neste trabalho proporcionada pela densidade de plantio de 8 kg ha<sup>-1</sup>.

**Palavras-chave:** Sistemas integrados de produção, integração lavoura-pecuária-floresta, massa seca total.

**Agradecimentos:** Embrapa Meio-Norte, Fazenda Barbosa.